

Ni hao!

Hoje faz uma semana que cheguei em Beijing. Estou satisfeita. Após uma semana difícil, estou bem instalada, com cartão para o transporte coletivo, cartão para o bandejão, conta no banco para receber a bolsa da Capes, geladeira abastecida, chave da minha sala no Instituto e com cabo para poder mandar as fotos para vocês. Mas cada uma destas conquistas tem uma história. Falo conquistas, pois uma simples ida ao supermercado num país em que sou praticamente analfabeta é uma aventura.

Cheguei na segunda-feira passada e fui recepcionada pelo Zankun, um aluno de doutorado que tem nos ajudado bastante. Até agora não aprendi a pronunciar corretamente seu nome. Segundo ele, o Z tem o mesmo som da letra grega zeta e o *cun* som de queen.

Matioli, meu colega de trabalho, chegou na terça-feira e teve que esperar no aeroporto uns 20 minutos por alguém segurando uma placa com seu nome. O alívio é enorme quando você vê seu nome numa placa.



Já no primeiro dia, almocei no bandejão com Zhenli Sheng e Bo Jiang. Recebi um cartão da academia abastecido com 500 CNY. Estranhei que os dois descontaram suas refeições do meu cartão. Depois entendi. O bandejão dos alunos, mesmo de pós, é outro, mais simples. Segundo o Zaikun “*não tão delicioso como este*”. Enfim, bandejão é bandejão, e é neste que irei almoçar diariamente.

O jantar foi especial pago pela Academia. Saímos para jantar às 18h, Yu-Hong Dai, Clóvis, Zaikun, Tania e eu. Apesar de ser um banquete chinês, às 20h o pessoal do restaurante já fazia piscar as luzes como que avisando “se toquem, queremos fechar”. Os pratos são trazidos aos poucos e colocados no centro da mesa e cada um se serve com o hashi.



A Academia Chinesa de Ciência tem um grande campus do qual o Instituto de Matemática faz parte. Abaixo aparece a entrada do campus e o prédio do Instituto. Estou instalada na sala 211. É uma sala com divisórias para 12 pessoas. No momento só estou eu e o Matioli. Quando chegamos, a sala estava imunda, com pó de semanas. Fizemos uma faxina para poder ter condições de trabalhar. Nesse dia, eu havia tomado um banho caprichado e me arrumado, pois seria o primeiro contato formal no instituto. A conversa com o orientador durou 5 minutos e a faxina, o resto do dia.





O hotel que estávamos fica no próprio campus, praticamente ao lado do Instituto. Mas não tinha nem armário, nem frigobar. Impossível passar meses ali. A gota d'água para sair do hotel foi quando reclamaram do meu rabo-quente (não quero más interpretações) que eu usava para preparar café. O chinês disse que era perigoso e que eu não poderia usá-lo. Tudo isso em chinês. Os gestos não enganam.

Após uma busca pela internet e um dia de visitas a hotéis, encontramos um loft no “Cinderella Apartmet”. Tem fogão, de uma boca, mas já é um fogão; geladeira; calefação, fundamental no inverno; e ônibus que passa em frente ao Instituto. O trajeto do ônibus leva de 30 a 70 minutos, dependendo do horário. Agora que temos o cartão do transporte coletivo, a passagem de ônibus custa 0,40 CNY o que dá pouco mais de R\$ 0,10. O hotel tem lavanderia com máquinas de lavar e secadora de roupas com ficha. Esse hotel foi um achado. Mas claro que foi necessário fazer aquela faxina.



Semana passada foi de feriado Nacional de comemoração da fundação da RPC – República Popular da China em 1949.



Aí está a Praça da Paz Celestial com a movimentação do feriadão.



No sábado, fim do feriado, abrimos a conta no Banco da China, fomos ao mercado, e fizemos a faxina no apartamento, certos de que no domingo poderíamos descansar um pouco. À noite recebemos um e-mail do Zaikun dizendo que, por conta do feriado, domingo seria dia normal de trabalho e que teríamos um encontro com nosso orientador. Foi engraçado ver escolas, bancos, tudo funcionando normalmente. Foi no domingo que tivemos a conversa de 5 minutos e o restante do dia de faxina da nossa sala.

Durante a semana, tivemos a oportunidade de



visitar o Templo dos Sinos, onde tem sino de tudo quanto é jeito. Os sinos ocidentais têm, normalmente, badalo. Os orientais são, geralmente, de linhas mais retas e sem badalo. Bate-se por fora.

A foto abaixo é de uma sala de sinos usados como instrumentos musicais.



Tenho muito mais para contar, mas vou deixar para outro e-mail. Agora vou dormir que amanhã é dia de trabalho. Todas as terças teremos seminários com o grupo todo. Amanhã será o primeiro.

Pensei em fazer um facebook para não carregar demais a caixa de mensagens de vocês . Mas acreditem, daqui não acesso nem youtube, nem facebook.